

VISÃO DO CORREIO

A crise que molda os hábitos do brasileiro

O refrigerante já não é daquela marca mais conhecida; a carne mais barata é a opção no açougue, mesmo que não fosse exatamente a ideia do cardápio no dia; produtos de limpeza mais baratos vão da gondola para o carrinho, deixando as estrelas das prateleiras — e dos preços — em segundo plano; a academia entra na lista das atividades ameaçadas, as sessões de terapia viram alvo de reflexão, enquanto o bar ou restaurante do fim de semana é trocado por uma reunião caseira com os amigos...

A substituição de produtos, o corte de supérfluos, a redução do lazer entraram de vez nos hábitos, e no orçamento, da maioria dos brasileiros — e não apenas das classes mais carentes. Com inflação galopante, combustíveis que se transformaram em susto a cada abastecimento e uma economia que não dá sinais animadores, poupar é o verbo mais conjugado do momento, como alternativa a outro bem menos atraente: endividar-se.

Estudo recente elaborado pelo Departamento de Estatística da Euroconsumers — organização sem fins lucrativos formada por entidades europeias de proteção ao consumo —, em parceria com a Associação Brasileira de Defesa do Consumidor (Proteste) traduz esse exercício em números, ao abordar a inflação e os reflexos da guerra na Ucrânia. De acordo com a pesquisa, feita via questionários on-line, desde o início do ano, 91% dos entrevistados mudaram seus gastos com moradia, energia e água, assim como os de nutrição. E 85% já não desfrutam da mesma forma de lazer e cultura.

Antes mesmo da mais recente alta dos combustíveis, 83% declaravam ter mudado as formas de se deslocar. Vista como o bem essencial aos demais valores, a saúde foi a que sofreu menor impacto, de acordo com a sondagem. Ainda assim, mais da metade (52%) dos consultados se viram

obrigados a modificar seus padrões também nesse setor.

Mas outros aspectos que influenciam a definição de uma existência saudável também sofrem com a escalada de preços associada à crise econômica. Na mesma pesquisa, por exemplo, 49% dos entrevistados declararam que passaram a comprar menos carne vermelha, peixe ou frango devido ao custo, enquanto 41% admitiram cortar outros itens considerados não essenciais na alimentação.

Reportagem publicada na segunda-feira pelo jornal *Estado de Minas*, dos Diários Associados, mostra que o consumidor é a ponta das mudanças, mas que elas afetam também o produtor e, obviamente, ao longo das engrenagens econômicas, comércio, indústria e serviços. No campo, por exemplo, diante da disparada nos preços dos fretes e insumos — e impossibilitados de repassar integralmente custos a compradores que já racionam suas aquisições mais básicas —, agricultores começam a reduzir a área plantada e há quem fale em deixar a atividade.

Não é preciso ser especialista para intuir a ameaça de uma crise que afeta do consumo à produção, com a chamada estagflação — temida combinação de uma economia emperrada com preços em elevação. O brasileiro comum percebe o risco, levando-se em conta o recorte de pesquisa eleitoral divulgada segunda-feira pelo Instituto FSB, apontando que 62% dos entrevistados não acreditam que a economia vá melhorar em até três meses, enquanto 63% consideram o quadro econômico atual ruim ou muito ruim. Um desafio e tanto para os próximos governantes, do Planalto aos estados, passando pelo Poder Legislativo. E, sejam quem forem os escolhidos, a missão terá de ser enfrentada em meio à tarefa inadiável de unir e pacificar um país que tende a sair politicamente estilhaçado do processo.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Célio Borja

Só agora, com profunda emoção, soube do falecimento de Célio Borja, de quem fui grande amigo. Era um grande jurista e um político honesto e austero, que prestou inestimáveis serviços à Justiça e à política. Como Presidente da Câmara dos Deputados pode exercer na plenitude seu papel de grande articulador. A ele a transição democrática deve grandes serviços. Tive a oportunidade de nomeá-lo Ministro do Supremo Tribunal Federal, que exerceu com grande brilho. Quero apresentar a Helena e todos os seus, em meu nome e de Marly, o meu maior pesar.

» José Sarney,
Ex-presidente da República

Podres poderes

Alargando o espaço dos interesses de mercado e encolhendo o espaço público dos direitos, o liberalismo de disposição conservadora apunhalou o coração da democracia. A arquitetura da destruição, nesse caso, se dá principalmente com o sucateamento do sistema educacional. Interessa aos donos do poder um país que lhes sirvam apenas como fábrica de trabalhadores alienados. “Enquanto os homens exercem seus podres poderes/Morrer e matar de fome, de raiva e de sede/São tantas vezes gestos naturais” — já alertava Caetano Veloso, em *Podres Poderes* (Velô, 1984). Como os “ridículos tiranos” atuam no Brasil, perseguindo a inteligência nacional e fomentando a cretinice verde-amarela? Ao “medalhão completo”, convém ser “dotado da perfeita inóipia mental”, conta, com fina ironia, Machado de Assis (1839-1908), em *Teoria do medalhão: diálogo* (1881). Deitam aí os motivos do grande desinteresse pelos encantos do conhecimento e da sensibilidade. A atual conjuntura de forças renova o quadro idiota de valores. A escola deixou de ser vista como estrada civilizatória que prepara para a vida, o trabalho, a convivência social. A situação vinha de antes, mas foi turbinada pelos estragos da pandemia e por tudo o que houve de esdrúxulo na gestão da área. O governo simplesmente fugiu da obrigação

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Não se aproxime do presidente da Caixa, pois ele pode mexer na sua poupança.

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

A manchete de capa do CB de terça-feira diz tudo: “Depois de ir ao Hospital de Samambaia (HRSAM) e ao de Taguatinga (HRT)”...

José Airon de Brito — Asa Norte

Campeão olímpico e tricampeão mundial de boxe, Andy Cruz, é preso ao tentar fugir do “paraíso” cubano.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Após os escândalos na Saúde, na Educação, cheques em conta de familiares, orçamento secreto, superfaturamento de ônibus escolar, o presidente garante que não há corrupção no seu governo. Só tráfico de influência. Ainda bem!

Marco Antônio de Assis — Águas Claras

Pastores bolsonaristas confirmam a máxima: “Pequenas igrejas, grandes negócios”.

Joaquim Honório — Asa Sul

nados às emendas secretas dos deputados e senadores.

» José Lineu de Freitas,
Asa Sul



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

O perigo mora em casa

Acusada do brutal assassinato do próprio filho, Monique Medeiros, enfim, voltou para a cadeia, de onde não deveria ter saído. A decisão foi do desembargador Joaquim Domingos de Almeida Neto, do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro. Ele acatou um recurso do Ministério Público contra o privilégio da prisão domiciliar concedida à ré em abril. Felizmente, uma correção de rumo na Justiça.

Não se pode jamais esquecer do martírio de Henry Borel, 4 anos. A rotina de intensos sofrimentos físicos e psicológicos e o espancamento até a morte. As investigações apontam o padrão, o ex-vereador Dr. Jairinho, como o covarde autor da brutalidade. A mãe também responde pela barbárie, porque sabia das torturas contra o filho e nada fez para protegê-lo.

O caso de Henry Borel é destacado no Anuário Brasileiro de Segurança Pública, divulgado esta semana. “Ficou comprovado que diversas foram as agressões até que o homicídio fosse consumado. Possivelmente, essa morte poderia ter sido evitada se as violências anteriores tivessem sido identificadas, e o caso encaminhado às autoridades competentes”, enfatizam os responsáveis pelo documento.

As afirmações foram feitas no contexto do aumento de maus-tratos contra crianças e adolescentes, abordado no anuário. Segundo o levantamento, em 2021, houve 19.136 registros desse tipo de crime, uma elevação de 21,3% em relação a 2020. A faixa etária de 5 a 9 anos é a mais vitimada (36%), seguida por 10 a 14 anos (29%), 0 a 4 anos (26%) e 15 a 17 anos (9%). De acordo com o documento, 81% dos abusos ocorreram nas residências. Além disso, foram registradas 18.461 lesões corporais. As estatísticas são assustadoras, mas nem refletem a plena realidade, porque há significativa subnotificação.

Apesar do quadro desolador, a violência doméstica não é tratada com a urgência e a seriedade que demanda. Este país negligencia cruelmente a camada da população que mais precisa ser protegida, por sua extrema vulnerabilidade. O enfrentamento à calamidade passa por políticas públicas efetivas, por programas de prevenção e cuidado. A sociedade também tem de ser ativa nas cobranças ao Estado e nas próprias ações. Denunciar sempre que perceber violência é um dever. Canais não faltam — delegacias, conselhos tutelares, Disque 100, apps Direitos Humanos e Proteção Brasil —, o que falta é ação.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gigónez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabrazil.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-1770 e 62 3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG-Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1532 / 1568 / 0800-6477-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: diapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade